

## INFÂNCIAS PERIFÉRICAS: A ESPERANÇA ATRAVÉS DA FRONTEIRA

RENATA BEHLING DE MELLO<sup>1</sup>; BRUNA BORGES RODRIGUES<sup>2</sup>; TATIANI MÜLLER KOHLS<sup>3</sup>; EWERTON DE MELLO SANTOS<sup>4</sup>; FELIPE DA SILVA MARTINS<sup>5</sup>; DENISE MARCOS BUSSOLETTI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – behlingrenata@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – brubsrodriguesr13@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – tatianimuller@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ewertonmello.s@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipedasmartins@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – Orientadora – denisebussoletti@gmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

Esse trabalho é fruto de uma ação de extensão desenvolvida em uma escola de ensino fundamental, da rede pública de ensino da cidade de Pelotas-RS, através do intercruzamento das atividades do Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS) com o Programa de Educação Tutorial – PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, da Universidade Federal de Pelotas. O NALS é um projeto de extensão que busca integrar pesquisa e ensino, aliando experimentação artística e práxis pedagógica. O núcleo desenvolve suas ações desde 2008 e possui como pressuposto a construção de conhecimentos nos marcos da educação do sensível. Nesta perspectiva, enfoca as estéticas periféricas e os novos sujeitos do discurso que pela arte possam emergir como porta-vozes da cultura, contribuindo para a descentralização das diferentes formas de poder letradas e apontando para um novo olhar sobre a realidade social (BUSSOLETTI, VARGAS, 2014). Já o PET Fronteiras é um programa de ensino, articulado com a pesquisa e extensão que atua buscando a troca de conhecimentos entre as comunidades populares urbanas e a universidade, sustentando-se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural, em defesa dos direitos humanos (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, 2012).

Desse modo, atuamos através da extensão enquanto instrumentalizadora de um processo dialético entre teoria e prática, através de um trabalho interdisciplinar que busca favorecer uma visão integrada do social e viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Assim, pretendemos neste trabalho apresentar a atividade de extensão desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino, com crianças do 4º ao 6º ano e as reflexões que dela emergiram.

### 2. DESENVOLVIMENTO

Ao longo da proposta da oficina, visamos em nossas ações executar atividades que levassem a reflexões sobre diversidade, cultura, identidade, direitos humanos e a possibilidade de outras pedagogias que possam ser sensíveis a complexidade destas questões na contemporaneidade (BUSSOLETTI; VARGAS, 2012; 2013; 2014). Considerando isto o desenvolvimento da oficina teve como eixo a confecção da “trama dos sonhos” metodologia que começou a ser desenvolvida através de outro projeto de extensão denominado Dicionário dos Sonhos (KOHLS; BUSSOLETTI, 2016; KOHLS; *et al*, 2016).

A oficina foi desenvolvida com 35 crianças entre 10 e 12 anos e coordenada por três extensionistas. As crianças foram solicitadas a se disporem inicialmente em uma roda e logo após a apresentação de cada um dos integrantes a instrução era de que na medida de sua vontade compartilhassem seus sonhos. Utilizamos um novelo de lã e uma integrante do grupo começou segurando o novelo, se apresentando e falando sobre seu sonho, ao terminar sua apresentação, segurando o fio do novelo o jogou para a próxima a se apresentar, e assim até que todos haviam participado da dinâmica, sempre segurando o fio do novelo. Ao término desse primeiro momento da dinâmica, perguntamos às crianças o que significava para elas o que havíamos construído com os fios. Uma das imagens sínteses utilizada pelas crianças afirmou que a trama de apresentações feita com o novelo de lã “representava nossos sonhos e que deveríamos segura-los até realizar”.

Figura 1. Oficina Trama dos Sonhos



Fonte: Arquivo NALS, Pelotas 2017.

Desse modo, através de procedimentos lúdicos almejamos acessar a (re)produção dos significados culturais do grupo o qual aquelas crianças fazem parte, e ter acesso a visão de mundo destas. Compreendemos essa ação como uma possibilidade de acesso às gramáticas das culturas e representações infantis (SARMENTO, 2005). Para tanto a proposta da oficina possui como base conceitual a noção benjaminiana de sonho como alegoria (BENJAMIN, 2013) articulado ao “princípio da esperança” formulado por Ernest Bloch (2005).

### 3. RESULTADOS

Diante dessa experiência, apresentamos como resultados a possibilidade de refletir sobre as infâncias e seus sonhos na contemporaneidade. Segundo a perspectiva alegórica as infâncias e os seus sonhos podem ser apreendidos, em outra formulação benjaminiana, como crítica da cultura. Reafirmamos o entendimento de que quando a expressão dos desejos e dos sonhos é negada pela realidade (ROUANET, 2008) a esperança se mostra como resistência às diferentes manifestações da barbárie engendradas pelo capitalismo. Compreendemos que as desigualdades sociais, políticas e econômicas oportunizam a continuidade de políticas nem sempre visíveis de extermínio das culturas infantis, ou da “holocaustização” da infância como aponta Bussoletti (2007), mas também por outro lado podem nos mostrar que a criança “ao interagir com o mundo inteiro como enigma, mostra que é possível desalojar palavras,

respostas prontas, e que ações simples e lúdicas podem ter um poder de verdade absoluta" (BUSSOLETTI, 2007, p.19).

A proposta da oficina nos levou a consolidar a possibilidade de apreensão da infância como crítica da cultura, pois quando nos propomos a escutar uma criança, temos "[...] uma oportunidade de retomarmos, a partir do ângulo dela, um olhar crítico sobre o mal-estar da nossa cultura" (JOBIM E SOUZA, 2009, p. 120).

O sonho e a esperança de uma vida melhor foram às formulações que mais encontramos na trama que se formou com o novelo de lã na oficina. Ao olharmos para as crianças que vivem em zonas periféricas, erroneamente podemos pensar que elas não sonham. Mas sonham e esses sonhos possuem uma riqueza de significados. Neste sentido cabe apontar para uma Pedagogia que possa se aproximar destes sonhos e a sua pluralidade de significados.

A categoria da fronteira é um dos pressupostos da intervenção extensionista do NALS. Esta categoria fundamenta aquilo que os estudos culturais definem como uma "pedagogia da fronteira" (Giroux, 1992), ou ainda no que McLarem (2000) denominou como sendo uma "identidade de fronteira" criada a partir da empatia [...] como forma de uma conexão passional através da diferença "na luta" contra a nossa falha em ver nosso próprio reflexo nos olhos dos outros" (MCLAREM, 2000, p.194-195).

Concluimos que urge pensar pedagogias que possam transitar por esse universo fronteiro entre a realidade e o sonho, entre o sonho e a esperança. Pensar e ousar transitar pelas fronteiras teóricas e praticamente é uma forma de reafirmar a necessidade de pensarmos em propostas pedagógicas que abarquem as diferenças como um foco de aprofundamento ao enriquecimento da produção do conhecimento em sua ampla complexidade.

Enfim, o resultado de nossa oficina mais do que produtos, apontam caminhos, caminhos de reflexão e de necessidade de revermos na universidade a distância entre os nossos saberes e os sonhos e as esperanças das crianças. Entendemos que uma prática educativa emancipatória pode e deve cada vez mais ser realizada na universidade e para tal tarefa a extensão é ferramenta imprescindível.

#### 4. AVALIAÇÃO

Através dos sonhos e das esperanças e das crianças, podemos buscar outra compreensão da realidade e um novo olhar crítico às coisas do mundo. Centralizar e problematizar o lugar da infância na contemporaneidade nos revelou o quanto aquilo que aparentemente se mostra como inacreditável, de outra forma pode também se apresentar como uma viagem a inúmeras possibilidades de significações. Isto nos suscita e nos convida a uma outra maneira de enxergar a realidade em que estas crianças enquanto sujeitos de direitos estão inseridas.

Acreditamos, assim, mais uma vez e concluindo, que trabalhar através da extensão no sentido do questionamento acerca do lugar da infância e suas representações é um caminho fértil que poderá nos permitir ampliar não somente o papel da educação hoje, como também pelas e através das crianças tratarmos de questões que emergem diante das adversidades da realidade. De nossa parte através da experimentação sensível, das reflexões e desassossegos que a ação extensionista proporcionou ampliar nosso papel enquanto universitários, enquanto futuros educadores conscientes de nossa responsabilidade social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. **Origem do drama trágico alemão**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BLOCH, E. **O Princípio Esperança**. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005. V.I.

BUSSOLETTI, D. M.. **Infâncias Monotônicas** - Uma rapsódia da Esperança - Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BUSSOLETTI, D. M.; VARGAS, V. **Leituras em Dramaturgia Teatral para a Diversidade**. Pelotas/RS: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2012.

\_\_\_\_\_. Outras fronteiras em extensão. **Revista Expressa Extensão**, v. 18, n. 02, p.05-22, 2013.

\_\_\_\_\_. Por entre fronteiras de uma pedagogia que pauta a educação pelas artes gingando saberes e práticas populares. **Revista Extraprensa**, v.01, n. 14, p. 41-48, 2014.

GIROUX, H. **Border Crossing**. Nova York e Londres, Routledge, 1992.

JOBIM E SOUZA, S.. **Infância e linguagem** : Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, SP: Papirus, 2009.

KOHL, T. M.; BUSSOLETTI, D. M.. Pensando as representações infantis através dos sonhos. In: XVIII ENPOS - Encontro de Pós-Graduação, 2016, Pelotas. **XVIII ENPOS - Encontro de Pós-Graduação**, 2016.

KOHL, T. M.; BARBOSA, R. D.; MARTINS, F. S.; KRÜGER, L. C.; BUSSOLETTI, D. M.. Dicionário das crianças: uma possibilidade de significados para representações. **Conexões Culturais - Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura**, v. 2, p. 276-282, 2016.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares, Universidade de Federal de Pelotas, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.

ROUANET, S. P.. **Édipo e o Anjo**: Itinerários freudianos em Walter Benjamin. 3ªed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.